

CLIPPING

Título: Cintra quer imposto único

Veículo: Em Tempo

Data: 03.01.2019

Enfoque:
 Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Economia

Página: 11

Link: -

AGENDA ECONÔMICA

Uma medida a cada dois dias, diz Guedes

Brasília (Agência Brasil) -

Nos primeiros 30 dias no cargo, o novo ministro da Economia, Paulo Guedes, prometeu anunciar uma medida econômica a cada dois dias, para reduzir a burocracia e aumentar a produtividade. Segundo ele, a equipe se concentrará em medidas que não exigem a votação do Congresso Nacional, até que os novos parlamentares tomem posse, em fevereiro, e o governo possa apresentar propostas de reformas estruturais.

Guedes adiantou que o secretário especial da Previdência, Rogério Marinho, anunciará, nesta sexta-feira (4), medidas de combate à fraude e a privilégios na concessão de benefícios que podem gerar economia de R\$ 17 bilhões a R\$ 30 bilhões por ano. Ele defendeu ainda o estabelecimento de uma identidade digital que, segundo o ministro, poria fim a fraudes em todos os programas sociais.

Previdência

Guedes não mencionou quando pretende enviar a proposta de reforma da Previdência ao Congresso. Ele, no entanto, disse que o regime atual é uma fábrica de desigualdades, com as aposentadorias mais altas concentradas em setores da sociedade. "Quem legisla tem as maiores aposentadorias. Quem julga tem as maiores aposentadorias. O povo tem as menores", declarou o ministro, sendo bastante aplaudido por uma plateia formada por banqueiros, empresários e pessoas do mercado financeiro.

Segundo o ministro da Economia, a democracia brasileira não está abalada e os Três Poderes funcionam com independência. Ele se disse mal interpretado, ao pedir uma "prensa" no Congresso Nacional para aprovar a reforma da Previdência. Segundo ele, ele estava pedindo que a imprensa explicasse à população e aos parlamentares a impor-



Paulo Guedes afirmou que quer reduzir burocracia e aumentar a produtividade

tância das mudanças no regime de aposentadorias e pensões. "Eu estava defendendo um esclarecimento da opinião pública, uma opinião pública levada pela imprensa ao Congresso", justificou.

Pacto federativo

Guedes ressaltou que a aprovação da reforma da Previdência fará o Brasil crescer por dez anos de forma sustentável. Classificando o governo atual como uma aliança de centro-direita, entre liberais na eco-

nomia e conservadores nos costumes. Guedes disse que o governo tem um plano B caso as mudanças não sejam aprovadas. Nesse cenário, o governo proporia uma reforma para desvincular todas as receitas e os gastos da União e aumentar a transferências para estados e municípios.

De acordo com o ministro, há 30 anos, era natural que a democracia se protegesse ao vincular recursos para a saúde e a educação, depois de um regime militar que gastou muito em infraestrutura.

CLIPPING

Título: Cintra quer imposto único

Veículo: Em Tempo

Data: 03.01.2019

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Economia

Página: 11

Link: -

RECEITA

Cintra quer imposto único

Brasília [AE] - O secretário especial da Receita Federal, Marcos Cintra, afirmou que há uma série de alternativas para a criação do imposto único. Ele disse preferir a tributação sobre as movimentações financeiras, mas afirmou que é possível também criar um imposto sobre valor agregado (IVA) ou sobre o faturamento de empresas. "Ainda analisamos alternativas", afirmou.

Antes do envio da proposta de reforma, porém, Cintra afirmou que haverá medidas de simplificação que serão enviadas pelo novo governo. Ele lembrou que a Receita já tem um projeto de simplificação de PIS/Cofins que pode ser aproveitado. "Unificação de tributos é processo que deve ocorrer paralelamente", afirmou.

CLIPPING

Título: Governo anima investidores, e bolsa atinge 91 mil pontos

Veículo: Em Tempo

Data: 03.01.2019

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Última hora

Página: 2

Link: -

ALTA RECORDE

Governo anima investidores, e bolsa atinge 91 mil pontos

No primeiro pregão do ano, após a posse do presidente Jair Bolsonaro, a Bolsa brasileira viveu dia de euforia e bateu recorde, ao ultrapassar os 91 mil pontos. O Ibovespa, principal índice da B3, subiu 3,56% - impulsionado pelo bom humor com as declarações da nova equipe econômica. O otimismo também alcançou o dólar, que descolou das demais moedas emergentes e recuou 1,83%, cotado em R\$ 3,80 - menor patamar desde 21 de novembro.

O principal motivo para a euforia no mercado foi

o fechamento de apoio da bancada do PSL, partido de Bolsonaro, à reeleição de Rodrigo Maia (DEM-RJ) para a Presidência da Câmara dos Deputados. Na avaliação dos investidores, se confirmada, a medida poderá facilitar a tramitação de agendas importantes para o governo, em especial a reforma da Previdência.

"Surpreendeu, logo após a posse de Bolsonaro, o anúncio do apoio do PSL à reeleição de Rodrigo Maia à Presidência da Câmara", disse Rafael Bevilacqua, estrategista da bolsa.



Apoio do PSL à reeleição de Rodrigo Maia na Câmara impulsionou os negócios na bolsa brasileira

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Esqueletos robóticos podem ajudar os trabalhadores da construção civil a partir de 2020

Veículo: Arch Daily

Data: 03.01.2018

Caderno: Geral

Página: Online


Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.archdaily.com.br/br/908668/esqueletos-roboticos-podem-ajudar-os-trabalhadores-da-construcao-civil-a-partir-de-2020>

Esqueletos robóticos podem ajudar os trabalhadores da construção civil a partir de 2020

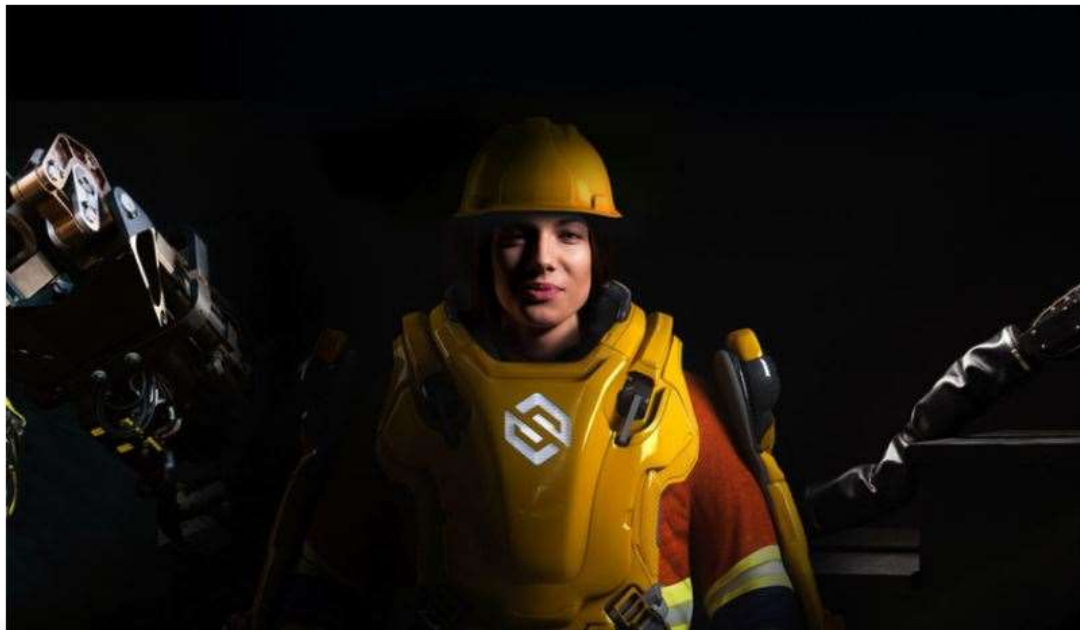
10:00 - 2 Janeiro, 2019 | por [Eric Baldwin](#) | Traduzido por [Romullo Baratto](#)

 Guarde este artigo

 Share

 Tweet

 Save



A empresa norte-americana de robótica Sarcos divulgou um novo exoesqueleto de corpo inteiro para trabalhadores da construção civil que estará disponível comercialmente em 2020. Especializada em dispositivos militares e de segurança pública, a empresa anuncia agora este dispositivo robótico que permite que os trabalhadores carreguem até 90 kg por longos períodos de tempo. Chamado de The Guardian XO, o projeto está em desenvolvimento há quase duas décadas e tem como objetivo ajudar a reduzir o estresse físico dos trabalhadores da construção civil.



De acordo com a página BIM+, o desenvolvimento do Guardian XO exigiu mais de US\$ 175 milhões, e o dispositivo resultante pode durar oito horas com uma única carga. O peso do traje e cargas transportadas é transferido através da estrutura do exoesqueleto para o chão. Sarcos diz que o processo contém um “conjunto de sensores integrados ao exoesqueleto, permitindo que o operador controle intuitivamente o robô de uma forma que aproveite seus instintos e reflexos e minimize a necessidade de treinamento humano”. Capaz de amplificar a força humana na proporção de 20 para 1, um saco de cimento de 50 kg pesará muito pouco para quem estiver operando o dispositivo.

Via BIM+



CLIPPING

Título: Aspectos da geografia financeira no mercado imobiliário

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 03.01.2019

Caderno: Colunas

Página: Online

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiobernardes/2019/01/aspectos-da-geografia-financeira-no-mercado-imobiliario.shtml>

Claudio Bernardes

presidencia@secovi.com.br



Aspectos da geografia financeira no mercado imobiliário

Crises recentes revelam a estreita relação entre o mercado imobiliário e o de capitais



O mercado imobiliário urbano é altamente diversificado, com inúmeros produtos distribuídos espacialmente pelas cidades. É um setor que tem características próprias, principalmente no que diz respeito ao ciclo de produção, que é relativamente longo se comparado a outras atividades econômicas. Portanto, é uma indústria que aloca e acumula capital no espaço e no tempo.

Pesquisadores em economia urbana que estudam as bolhas imobiliárias, provocadas principalmente por distorções econômicas no mercado, apontam que seus efeitos vão desde a queda abrupta nos preços até os elevados riscos financeiros para os bancos e outros setores da economia. Além disso, ressaltam que efeitos como a vacância, a deterioração do estoque construído e a queda de preços afetam-se mutuamente, e podem prejudicar as áreas urbanas onde se situam.

As recentes crises do mercado imobiliário em países como Irlanda, Reino Unido e EUA revelam a estreita relação entre mercado imobiliário e mercado de capitais. A crise no mercado de hipotecas americano em 2007 e 2008 evoluiu, em pouco tempo, para uma crise financeira e econômica internacional. Isso foi possível porque o risco dos mercados imobiliários locais foi distribuído globalmente por meio de produtos e mecanismos financeiros inovadores (engenharia financeira e securitização), estabelecidos com controles insuficientes e responsabilidades de gestão pouco claras por parte de uma estrutura financeira sofisticada e bem conectada. Subsequentemente, esse risco circulante foi reforçado na forma de escassez internacional de capital no mercado interbancário, afetando novamente as economias locais.

Essa crise trouxe à tona a importância de um regramento mais claro nas operações que envolvem produtos imobiliários e o mercado de capitais. Contudo, expôs também a interdependência essencial que existe entre o mercado imobiliário e os mecanismos de financiamento.

Sob o ponto de vista dos mercados financeiros, a enorme quantidade de capital aplicada em investimentos imobiliários representava um problema fundamental. Os imóveis, financiados principalmente por empréstimos bancários, amarravam grandes somas de capital por longo prazo. As inovações no mercado financeiro acabaram por reestruturar os modelos de financiamento, nos quais o empreendedor necessitava de um fluxo de caixa estável para pagamento do empréstimo durante determinado período, e depois transferia o risco de inadimplência para os bancos.



Essa crise trouxe à tona a importância de um regramento mais claro nas operações que envolvem produtos imobiliários e o mercado de capitais. Contudo, expôs também a interdependência essencial que existe entre o mercado imobiliário e os mecanismos de financiamento.

Sob o ponto de vista dos mercados financeiros, a enorme quantidade de capital aplicada em investimentos imobiliários representava um problema fundamental. Os imóveis, financiados principalmente por empréstimos bancários, amarravam grandes somas de capital por longo prazo. As inovações no mercado financeiro acabaram por reestruturar os modelos de financiamento, nos quais o empreendedor necessitava de um fluxo de caixa estável para pagamento do empréstimo durante determinado período, e depois transferia o risco de inadimplência para os bancos.



CLIPPING

Título: Caixa vai focar crédito imobiliário e baixa renda, diz novo presidente

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 03.01.2019

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Política

Página: Online

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/01/caixa-vai-focar-em-credito-imobiliario-e-baixa-renda-diz-novo-presidente.shtml>

Caixa vai focar crédito imobiliário e baixa renda, diz novo presidente

Executivo tem planos de lançar ações de subsidiárias da Caixa ainda neste ano



Mariana Carneiro

BRASÍLIA O [presidente da Caixa, Pedro Guimarães](#), afirmou nesta quarta-feira (2) que pretende focalizar a atuação do banco estatal no crédito imobiliário e no atendimento a correntistas de renda mais baixa, deixando de lado operações com grandes empresas.

Guimarães criticou atuação do banco nos governos do PT, que liberou empréstimos a empresas como a Petrobras no balcão da Caixa.

“Até que ponto a Caixa tem que ter mais de R\$ 100 bilhões em empréstimos a grandes empresas, que podem tranquilamente tomar esses recursos no mercado interno e no mercado externo? Por que a Caixa, com 93 milhões de clientes, que não consegue financiar microcrédito e não tem operação relevante de consignado, tem que emprestar para uma empresa gigante? Não vejo nenhum sentido”, afirmou.

Guimarães, que antes assumiu a Caixa dirigia o banco de investimentos Brasil Plural, chegou ao governo pela indicação do ministro Paulo Guedes (Economia).



Ele se disse afinado com o ministro, que em seu discurso de posse afirmou que pretende desestatizar o mercado de crédito. A cerimônia de transmissão de cargo ocorreu nesta quarta-feira (2), em Brasília.


Guedes mencionou explicitamente o BNDES. Disse que quer de volta os recursos que a União injetou no banco nos governos Lula e Dilma Rousseff. Na época, o governo esperava ampliar o crédito e recuperar o crescimento econômico, que desacelerava.

“Queremos o dinheiro da União de volta, queremos despedalar. Queremos de volta os R\$ 500 e poucos bilhões que foram dados”, afirmou.

Segundo ele, o crescimento dos empréstimos dos bancos estatais criou dois mercados paralelos de crédito, um de recursos livres e outro de “amigos, com juros lá embaixo”.

“O BNDE (sic) devolve esse dinheiro, encolhe seu balanço um pouco. Retiramos dívida em circulação, irrigamos esse mercado que estava apertado e a vida fica um pouco mais difícil para quem vive à sombra do Estado”, afirmou. “Vamos desestatizar o mercado de crédito”.

Na Caixa, Pedro Guimarães tem planos de vender ações de empresas subsidiárias do banco, nos mesmos moldes do que o Banco do Brasil fez com sua área de seguros, o BB Seguridade.



A ideia, segundo o executivo, é fazer duas ofertas públicas de ações ainda neste ano. Os ramos que podem ser alvo desse fatiamento são as áreas de cartões, de seguros e de gestão de investimentos e de patrimônio.

O executivo disse ainda que pretende securitizar o crédito imobiliário da Caixa, ou seja, vender títulos no mercado lastreados em empréstimos. Isso aumentaria a disponibilidade de recursos para o banco emprestar.

Hoje, a Caixa está estrangulada pelas regras de reserva mínima de capital próprio para a concessão de empréstimos.

